



Relatório da Diretoria 2005

Índice

- 03 Pontos de Atendimento e Corpo Diretivo
- 05 Apresentação
- 06 O ano de 2005 e o Agronegócio
- 08 Divisão Administrativo-financeira
- 10 Divisão de Produção
- 14 Divisão de Grãos
- 19 Ações sociais e meio ambiente
- 22 Metas para 2006
- 25 Números e Operações do Exercício
- 27 Demonstrações Financeiras
- 32 Notas Explicativas
- 37 Parecer do Conselho Fiscal
- 38 Parecer dos Auditores Independentes



Pontos de Atendimento e Corpo Diretivo

GUARIBA

Matriz

Sede Administrativa - Diretoria
Comercialização de insumos
Loja de peças e produtos veterinários
Avenida Antonio Albino, 1640
(16) 3251-9200

Posto de Abastecimento
Avenida Ernesto Buchi, 642
(16) 3251-9297

Divisão de Produção
Rua José Mazzi, 1450
(16) 3251-9244

Fazenda Experimental
Zona Rural - Rodovia José Corona

JABOTICABAL

Filial

Comercialização de insumos
Loja de peças e produtos veterinários
Assistência técnica
Avenida Carlos Berchieri, 2527
(16) 3209-9000

Posto de Abastecimento
Avenida Carlos Berchieri, 2525
(16) 3209-9000

Divisão de Grãos
Rodovia SP 333 - Km 121,750
(16) 3209-9000

TAQUARITINGA

Filial

Comercialização de insumos
Loja de peças e produtos veterinários
Assistência técnica
Avenida Dr. Area Leão, 107
(16) 3253-9400

DUMONT

Filial

Comercialização de insumos
Loja de peças e produtos veterinários
Assistência técnica
Rua Alfredo Condeixa, 53
(16) 3944-1255

PRADÓPOLIS

Filial

Comercialização de insumos
Loja de peças e produtos veterinários
Assistência técnica
Rua São Martinho, 606
(16) 3981-4100

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Roberto Cestari

Vice-Presidente

Murilo Gerbasi Morelli

Secretário

Francisco A. de Laurentiis Filho

Conselheiros

*Ismael Perina Junior**Mario Whately**Paulo de Araújo Rodrigues**Victor Magnani***CONSELHO FISCAL**

Efetivos

*Antonio Paulo Fonzar**Luiz Joaquim Donegá**Walter Aparecido Luiz de Souza*

Suplentes

*Antoninho Penariol**Flávio Junqueira Meirelles Filho**Sebastião Gentil Basso***EQUIPE EXECUTIVA**

Superintendência

Silvio Borsari Filho

Divisão de Produção

Adilson Luis Penariol

Divisão de Grãos

Dejair Minotti

Departamento Administrativo-financeiro

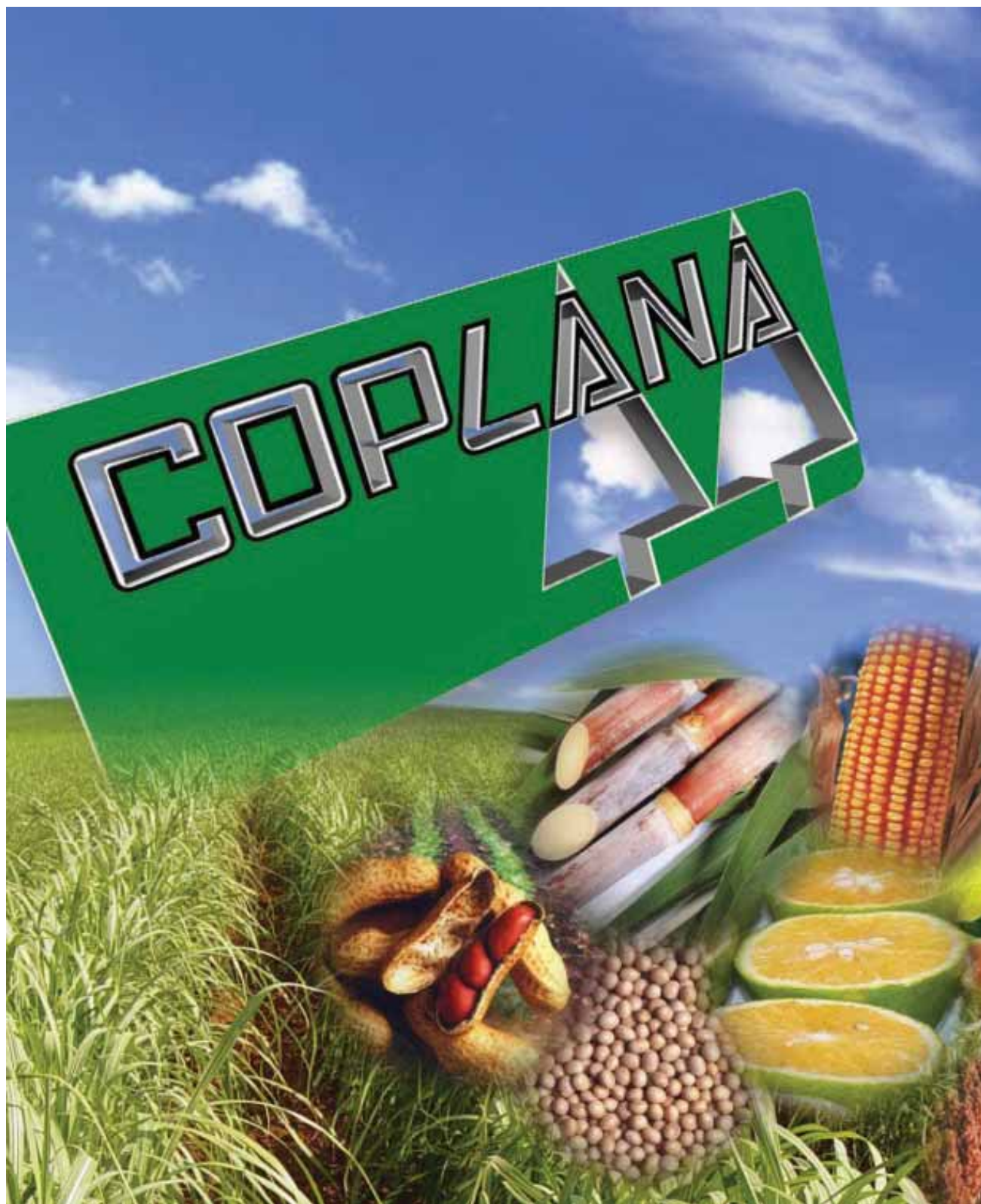
Mirela Cristina Gradim

Departamento de Controladoria

Eduardo José Maduro

Departamento de informática

Rogério Aparecido de Miguel



Apresentação

Senhor (a) Cooperado (a),

O Conselho de Administração da Coplana - Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, apresenta em Assembléia Geral Ordinária, seu Relatório de Gestão do Exercício 2005. A iniciativa está em conformidade com seu estatuto e traz informações sobre as principais atividades do período, assim como as operações contábeis e os objetivos para 2006.

O ano de 2005 registrou crises em diversos setores do agronegócio. Fatores alheios à nossa vontade criaram momentos difíceis em diferentes etapas do processo produtivo. Para alguns, os preços não remuneraram a produção. Para outros, o aumento na demanda não veio acompanhado de maiores ganhos.

Como podemos controlar a relação entre o valor do dólar e do real? O clima? Ou ainda a demanda e a produção mundiais?

Não podemos. A influência do macroambiente é relevante em nossa rentabilidade. O que podemos e devemos fazer é nos preparar de maneira profissional.

Se para um setor o desafio é a remuneração do produto, como é o caso de grãos, para outro é o crescimento da demanda, como na cana. Em qualquer um dos casos, é necessário analisar os negócios e as influências externas, para superar a crise ou não ficar à margem do crescimento.

As ferramentas são planejamento, informação, gestão dos custos. O estudo de cada passo, a identificação do melhor negócio, o cálculo do que e quanto é necessário produzir de acordo com as tendências. É preciso treinar a equipe e a si mesmo. Além disso, participar à família sobre o esforço requerido de cada um, já que, em grande parte, nossos negócios têm como base a empresa familiar.

Nesse contexto apresentado em 2005, ficou clara, mais uma vez, a relevância da Cooperativa. Como todos sabem, mas não custa lembrar, a Cooperativa dá suporte à produção. Atua no essencial para os negócios, como fornecimento de insumos, financiamento, assistência técnica, informação e acesso à tecnologia. Diante disso, também sua gestão é pautada na eficiência, e nas análises do micro e macroambiente, sempre direcionadas para o benefício coletivo.

Entender isso faz a diferença na forma como cada cooperado participa de sua Cooperativa.

Roberto Cestari

Presidente do Conselho de Administração



Cana-de-açúcar na região Centro-Sul

A colheita brasileira de cana-de-açúcar na safra 05/06 registrou recorde. Superou em 5,1% a safra anterior e alcançou 436,8 milhões de toneladas. Ainda assim, o volume ficou abaixo da previsão inicial que era de 450,2 milhões de toneladas.

A Região Centro-Sul, responsável por 85% da produção brasileira de cana, moeu 336 milhões de toneladas, ou 2,6% a menos que a previsão inicial. Em relação aos 328,9 milhões de toneladas do período 04/05, houve incremento de 2,1%. O Estado de São Paulo foi responsável por 265,5 milhões de toneladas.



A quantidade de ATR (açúcar total recuperável), que mede o volume de matéria-prima utilizada para transformação em açúcar e em álcool, teve um aumento de 2,6%. A safra 05/06 foi alcooleira. Houve a produção de 14,4 bilhões de litros no Centro-Sul ou 5,9% a mais que a safra anterior na qual o número chegou 13,593 bilhões de litros.

A produção de açúcar ficou em 22,050 milhões de toneladas, 0,3% abaixo dos 22,122 milhões de toneladas da safra 04/05.

Quanto às exportações da região, as de álcool devem ficar na casa de 1,850 bilhão de litros, 5,2% abaixo de 1,952 bilhão de litros do mesmo período anterior. Os embarques de açúcar devem totalizar 14,5 milhões de toneladas, valor próximo aos 14,25 milhões de toneladas registrados na última safra.

Exportações do Setor Sucroalcooleiro no Brasil

No Brasil, as exportações de açúcar e álcool aumentaram 49%. Passaram de US\$ 3,1 bilhões para US\$ 4,7 bilhões. No caso do açúcar, o maior valor resultou do aumento de 15% da quantidade exportada (15,7 milhões de toneladas para 18,1 milhões de toneladas) e de 30% nos preços. As exportações de álcool passaram de US\$497,7 milhões em 2004 para US\$765,5 milhões em 2005, ou seja, mais 53%.

Grãos

O ano de 2005 surpreendeu pelos desafios que apresentou no setor de grãos. A remuneração de diversos produtos agrícolas esteve abaixo da satisfatória. Entre os fatores que influenciaram neste cenário, além dos juros altos e do difícil acesso a crédito, esteve a desvalorização do dólar diante da moeda brasileira.

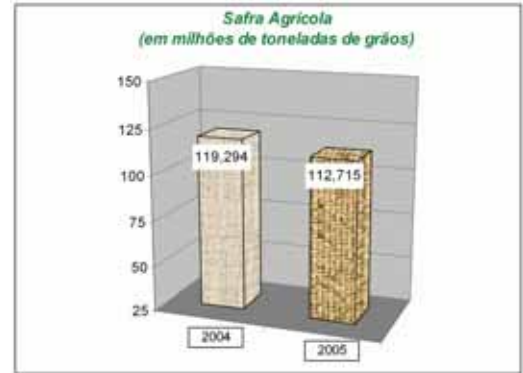
Para lembrar os índices, na safra anterior, o agricultor havia plantado com insumos cotados ao dólar de R\$3,20. Na hora de vender a produção, o dólar estava a R\$2,40.



O ano de 2005 e o Agronegócio

A estiagem atingiu diversas regiões produtoras do país, o que afetou os índices de produtividade. A seca na região sul, por exemplo, a fez perder a liderança na produção nacional de grãos para a região centro-oeste.

A safra agrícola brasileira teve redução de 5,51%, ou 6,5 milhões de toneladas, na comparação com a de 2004. Foram colhidos 112,715 milhões de toneladas de grãos no ano passado, contra 119,294 milhões da safra anterior, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Somado a isso, no mercado externo houve queda nos preços dessas commodities.



Agronegócio continuou a trazer divisas para o país

Mesmo com as adversidades, o agronegócio manteve o desempenho positivo e, mais uma vez, teve papel primordial na entrada de recursos no país. As exportações alcançaram US\$43,6 bilhões, ou 11,8% a mais que em 2004, quando o volume havia sido de US\$39 bilhões.

O saldo comercial do setor cresceu 12,6%. Passou de US\$34,1 bilhões em 2004 para US\$38,4 bilhões em 2005. Em relação às vendas feitas com o mercado externo, o agronegócio foi responsável por 37% em 2005.

Entre os motivos para o resultado das exportações está o crescimento na economia mundial, com aumento da demanda por commodities como açúcar, café e carnes, além da conseqüente elevação dos preços desses produtos. Aqueles que mais contribuíram para o crescimento das exportações foram carnes (31%); açúcar e álcool (49%); café (42%); e papel e celulose (17%).



Com isso, houve uma compensação sobre o desempenho negativo do complexo soja, cujo valor exportado apresentou redução de 5,7%, resultante da queda dos preços. A receita de exportações do complexo soja totalizou US\$9,476 bilhões. Em 2004, tinha sido de US\$10,047 bilhões. O aumento da quantidade exportada compensou parcialmente a redução de preços.

Problemas sanitários que continuaram afetando o mercado mundial de carnes também foram apontados como responsáveis pelo aumento dos preços, principalmente, das carnes de frango e suína.

Na pecuária, uma surpresa que abalou a confiança dos compradores externos foi o surgimento dos focos de aftosa no Mato Grosso e Paraná. As exportações caíram no quarto trimestre, devido ao fechamento de alguns mercados. Os prejuízos calculados pelo governo chegaram a R\$500 milhões. Apesar disso, o excelente desempenho até aquele momento compensou as exportações do produto.

Fonte: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio, Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio, IEA, UNICA.

Divisão Administrativo-financeira

Em 2005, a Coplana concluiu seu processo de transição, iniciado em setembro de 2004. Diversos procedimentos, antes realizados em conjunto por Coplana e Coopecredi, foram separados, o que permitiu maior autonomia às duas cooperativas. A sinergia entre Coplana e Coopecredi, entretanto, permanece e a parceria foi intensificada.

No início de janeiro, a Cooperativa anunciou a mudança em suas divisões, que foram reduzidas de cinco para três. Com isso, foram agrupados serviços com maior interdependência, o que promoveu agilidade e otimização em diversas áreas. As divisões Administrativa e Financeira foram integradas na Administrativo-financeira. Comercial e Técnica se uniram na Divisão de Produção. A Divisão de Grãos permaneceu com o mesmo modelo.

Também o sistema de planejamento e apuração de suas contas teve uma modificação. Além do calendário fiscal, que vai de 1º de janeiro a 31 de dezembro, a Cooperativa passou a atuar dentro do calendário ano-safra, que coincide com a safra da cana, de 1º de maio a 30 de abril do ano seguinte. Essa dinâmica promove maior alinhamento com as necessidades do produtor.

Quanto aos resultados, 2005 apresentou uma diminuição de faturamento, como consta nos demonstrativos financeiros, justificada por fatores relacionados à macroeconomia.

Na Coplana, aproximadamente 45% de seu faturamento é proveniente da área de grãos, fortemente castigada pela queda nos preços, em torno de 50%. Outros 45% referem-se a insumos, que também tiveram seus preços em declínio, em virtude da desvalorização do dólar frente ao real.

Além disso, a nova política de crédito da Coplana, que teve como objetivo garantir sua saudável gestão financeira, contou com maior rigor. O fato também contribuiu para algumas restrições quanto às aquisições de insumos.

Mesmo dobrando as exportações do amendoim Coplana, fruto da qualidade do produto e processos, a paridade da moeda americana com o real reduziu o faturamento.

Deve-se ressaltar, porém, que a Coplana continua normalmente com suas captações e financiamentos. Atuou com intensidade em 2005, para baixar a taxa média de juros pagos aos bancos. E conseguiu resultados relevantes, por meio de financiamentos de crédito rural e nas linhas de crédito que tiveram menores juros.

Em um ano difícil para a agricultura, a Coplana venceu os desafios de mercado e manteve sua solidez, graças a credibilidade junto às instituições financeiras, fornecedores e parceiros.

Crédito e débito

A Coplana promoveu sensíveis avanços na sua política de concessão de crédito e cobrança de títulos, o que contribuiu para a segurança de sua gestão financeira.

Implantou medidas que intensificaram o rigor na concessão e deram maior segurança às operações. O Comitê de Crédito avalia os casos, de acordo com determinados limites. O comitê é composto por cinco membros: o superintendente, o gerente administrativo-financeiro, o gerente da divisão responsável por aquele atendimento, o gerente de departamento específico e o gerente da filial da região do cooperado.

Também implantou o Sistema Integrado de Controle de Débitos, com a classificação do cliente quanto à sua situação de débito. O modelo permite à Cooperativa ter, com rapidez e precisão, o volume de títulos

Divisão Administrativo-financeira

abertos e aprimorar os procedimentos quanto à cobrança. A iniciativa promoveu a redução de títulos vencidos em aberto e baixou a necessidade de provisões, mesmo em um ano difícil para a agricultura como foi 2005.

Recursos humanos e relacionamento com o cooperado

A política de Recursos Humanos da Coplana é integrada aos seus objetivos e diretrizes. Em 2005, houve continuidade do programa de integração para novos colaboradores. O objetivo é fazê-lo conhecer o funcionamento da Cooperativa, direitos e deveres, procedimentos, segurança e medicina do trabalho. Com isso, melhorar sua adaptação e, conseqüentemente, seu desempenho nos momentos iniciais de atuação.

A Cooperativa desenvolveu ações para a preservação da integridade do trabalhador, como treinamentos sobre segurança e uso de EPIs, elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, implantação das Normas e Procedimentos para Prestadores de Serviços/Terceiros, sinalização de segurança e demarcação de áreas nos interiores dos armazéns, implantação do sistema "trava-quedas" nos setores com serviços acima de dois 2 metros de altura e implantação do programa Diálogo Diário de Segurança.

Na área de treinamento e desenvolvimento, houve curso avançado de informática para otimização das ferramentas digitais usadas na Cooperativa.

Atendendo às exigências legais, a Coplana concluiu o Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP -, que contém o histórico laboral do trabalhador, com dados sobre as atividades desenvolvidas e ambiente de trabalho. O PPP teve como base outros dois programas: o Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional - PCMSO -, que faz o controle de exame e periodicidade de acordo com a função, e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA - que identifica agentes aos quais o trabalhador está exposto em cada setor.

Na área de atendimento da Secretaria, houve o suporte aos eventos realizados pela Coplana e cooperados. Entre eles, apoio no Concurso Cultural, Workshop de Gestão Estratégica e Mostra de Tecnologia. Também apoio aos cooperados com interesse em visitar a Agrishow, integração de cooperados para participação em palestras regionais, como as promovidas pela Abag-RP e Semana do Agricultor de Jaboticabal. Além disso, a Coplana ofereceu suporte nas Reuniões de Núcleos num total de 35 eventos ao longo do ano, participação dos Núcleos da Mulher e Jovem em eventos do SESCOOP, além de apoio à viagem de jovens ao Paraná. Entre outras iniciativa esteve a coordenação de doações a entidades assistenciais da região.

1º Workshop de Gestão Estratégica da Coplana

No dia 25 de novembro de 2005, a Coplana realizou seu 1º Workshop de Gestão Estratégica. Esta foi uma iniciativa que teve como objetivo, antes, consultar os cooperados para, após, direcionar os caminhos para a sustentabilidade da Cooperativa a médio e longo prazos.

Para isso, o Conselho de Administração, na impossibilidade de se reunir com todo o quadro social, convidou 75 cooperados que, por diversos critérios, pudessem representar proporcionalmente cada região onde a Coplana atua.

Como resultado do Workshop, após tabulados os questionários e as sugestões dos cooperados presentes, o Conselho de Administração da Coplana definiu sete diretrizes, as quais irão nortear nosso futuro próximo. As mesmas estão apresentadas à página 22 deste relatório, para conhecimento de toda a Coplana.

Divisão de Produção

O ano de 2005 iniciou-se com uma nova configuração nas divisões da Coplana. Com o objetivo de buscar um perfeito alinhamento entre as áreas técnica e comercial, houve a fusão das Divisões Comercial e Agrícola, formando a Divisão de Produção, com o conceito de que, desde a geração de uma nova tecnologia até a colheita, esta responsabilidade estaria a cargo desta nova área. Esta divisão está organizada em dois departamentos: de Tecnologia e Comercial.

Departamento de Tecnologia

O Departamento de Tecnologia, voltado ao desenvolvimento de tecnologias e prestação de serviços, direcionou seus esforços e investimentos no aprimoramento de suas pesquisas, através de parcerias com entidades como Unesp de Jaboticabal, IAC - Centro de Cana e Usina São Martinho como principais aliados. Através da busca de contínuas melhorias nos serviços prestados, este departamento incrementou seus trabalhos nas áreas de georreferenciamento, pesquisas e na Central de Recebimento de Embalagens, com avanços em sua estrutura. Para a ampliação e reforma da Central - entre 2004 e 2005, foram investidos R\$350 mil, em valores atualizados pelo IGPD - recursos da Coplana e do Inpev Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias.

Banco de Dados Agrícolas Coplana

Nas safras 04/05 e 05/06, áreas experimentais nas culturas de cana-de-açúcar, amendoim, soja e milho foram implantadas, com o objetivo de dar continuidade à geração de informações, necessárias à formação do Banco de Dados. Estes dados possibilitam maior chance de acerto nas tomadas de decisão sobre o manejo das culturas.

Fazenda Experimental

Foi ampliada a área de preservação permanente (APP), visando melhor proteção do manancial de água que nasce no local. Em parceria com o IAC Ribeirão Preto, foi instalado um projeto de longo prazo, visando buscar respostas às diversas situações que encontramos na renovação dos canaviais, em função do tipo de preparo de solo (direto, reduzido e convencional) e rotação a ser utilizada.

Georreferenciamento

Houve um forte incremento no ano em relação à quantidade de áreas levantadas para este fim. Mais de 83.000 ha foram medidos, além de um acordo de prestação de serviços às Usinas São Martinho e Itacema. Mais de 300 processos tiveram início neste período, colocando assim os cooperados da Coplana na vanguarda deste trabalho.

Aprimoramento do Conhecimento Técnico

Em continuidade a este conceito, os técnicos da Cooperativa participaram dos principais eventos, em parceria com fornecedores, com destaque para: Basf, Syngenta, Bayer, Dupont, Milênia, Monsanto,



Divisão de Produção

além de entidades de pesquisa e difusão. Foram mais de 60 eventos, dos quais participaram técnicos da Coplana, melhorando a capacidade técnica do time. Um ponto de destaque foi o Projeto PedSyn, em parceria com a Syngenta, com a presença dos melhores consultores do país.

Laboratórios

Um projeto de modernização dos laboratórios foi desenvolvido em 2005, visando maior agilidade na entrega e maior confiança nos resultados. A implantação ocorrerá em 2006, com investimentos em equipamentos novos, processos e treinamentos das pessoas envolvidas. Na avaliação do IAC, mais uma vez, a Coplana teve conceito "A" nesta área.

Mostra de Tecnologia Coplana – Jatak

No final do mês de fevereiro, ocorreu a 2ª Mostra de Tecnologia, com a participação de mais de 800 pessoas em dois dias de evento, superando as expectativas. Também neste local de demonstração, onde podem ser vistas as culturas da soja, amendoim, milho e cana-de-açúcar, a Cooperativa recebeu alunos da USP Piracicaba, para discutir e apresentar técnicas modernas de manejo. Esta parceria permitiu à Coplana, ser finalista do prêmio Cooperativa do Ano, organizado pela Organização das Cooperativas do Brasil e Revista Globo Rural.

Encontro Técnico da Cultura do Amendoim

Em agosto, foi realizado o II Encontro, em parceria com a Unesp, com participação de mais de 200 pessoas, no qual foram debatidos diversos aspectos ligados à cadeia produtiva do amendoim. Com a participação de praticamente todas as entidades de interesse no setor, este evento tem se tornado uma referência para a cultura.

Central de Recebimento de Embalagens Coplana

O ano de 2005 foi bastante especial, pois a Coplana foi premiada como "Referência Internacional em Consciência Ambiental" no II Encontro de Responsabilidade Social, organizado pelo sistema Ocesp/Sescoop – Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo e Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo-SP -, pelo trabalho que desenvolve em prol da conservação dos recursos naturais. Também foi finalista do prêmio Cooperativa do Ano, organizado pela OCB – Organização das Cooperativas do Brasil - e Revista Globo Rural. Em continuidade ao aspecto de educação ambiental, recebeu 478 estudantes do ensino médio e fundamental, para conhecerem o exemplo deste trabalho, além de 15 comitivas, formadas por empresários, técnicos e pesquisadores.

Projetos

Dois importantes projetos foram iniciados no ano, um intitulado "Aplique Certo", com 60 propriedades rurais visitadas, que possibilitou um amplo levantamento na segurança dos aplicadores (utilização correta de EPIS) e das tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas. O objetivo foi obter dados que permitissem quantificar as perdas que ocorrem no campo. Após esta primeira etapa, de posse dos dados levantados, será criado um plano de ação para implantar com todos os cooperados. Um selo foi criado para certificar as propriedades que estão alinhadas com as recomendações. O segundo projeto, "Reflorestando as Nascentes", em parceria com diversas entidades locais, visa recuperar as nascentes da região, com plantio de mudas de espécies nativas. A meta é recuperar uma nascente por mês. Para cada etapa, são convidados estudantes do ensino médio e fundamental, para que realizem o plantio. Além do grande benefício ambiental, há um forte apelo educacional.

Divisão de Produção

<i>Análises Laboratoriais</i>	<i>2005</i>	<i>2004</i>	
Solos (análise completa)	3.433	3.280	
Adubo/Calcáreo	155	618	
Textural	140	144	
Vinhaça/Torta	46	56	
Sacarose	1.556	1.950	
Nematóide	18	215	
Água/Leite	110	1.031	
Clínica Animal	570	667	
<i>Fazenda Experimental</i>	<i>2005</i>	<i>2004</i>	
Mudas Cana produzidas (t)	797	750	
Cana p/ indústria	4.523	4.365	
Produtividade média (t/ha)	84,42	85,96	
ATR médio	149,9	152,79	
Amendoim (kg)	22.125	8.360	
Soja (kg)	5.815	18.730	
<i>Central de Embalagens</i>	<i>2005</i>	<i>2004</i>	
Embalagens recebidas (t)	540	545,5	
<i>Prestação de Serviços (R\$)</i>	<i>2005</i>	<i>2004</i>	<i>variação</i>
Área técnica	448.111,85	292.449,13	53,20%

Departamento Comercial

O início de 2005 sinalizava um ano de grandes dificuldades para o setor, com previsões de preços baixos para a maioria das culturas. Ao longo do ano, a cultura da cana-de-açúcar iniciou uma forte recuperação, com acentuada melhora nos preços do álcool e açúcar a partir do segundo semestre. Já no setor de grãos, os preços baixos se confirmaram, houve uma redução na produtividade média do amendoim, da soja e do milho que, aliada ao alto custo de produção em função dos preços dos insumos adquiridos em 2004, fez a rentabilidade dessas culturas baixar drasticamente.

Na comercialização dos insumos, tivemos uma redução no faturamento do departamento. Os preços tiveram, em média, uma queda ao redor de 20%. Tivemos também uma queda nos volumes transacionados para grãos, explicada pela existência de estoques remanescentes da safra de grãos 04/05 em mãos dos produtores - reflexo da não aplicação dos mesmos, em função da estiagem ocorrida - e pela postura dos produtores em adiar ao máximo a compra de novos insumos para a safra 05/06.

Um destaque positivo foi que, ao analisar as áreas de atuação da cooperativa, identificou-se que determinados setores estavam desalinhados com o foco de atuação. Alguns foram desativados e outros reorganizados. Esta ação permitiu direcionar esforços para as reais necessidades dos cooperados. O setor de Implementos foi desativado no meio do ano e, a partir daí, as receitas foram incorporadas ao setor de Peças, baixando os custos nas vendas.

Divisão de Produção

Comparativo de Faturamento (R\$)
Departamento Comercial

	2005	2004	%
Insumos	64.850.845,71	77.404.060,29	-16,2
Peças	7.654.080,52	7.161.547,87	6,8
Implementos	1.650.026,09	3.932.289,92	-58,0
Veterinária	4.607.756,11	6.133.358,22	-24,8
Postos	11.998.340,16	13.082.747,16	-8,2
Calcário	1.587.416,17	1.608.085,18	-1,3
Total	92.348.464,76	109.322.088,64	-15,5

Insumos para agricultura e área animal (mov. físico)

	2005	2004	%
<i>fertilizantes formulados</i>	47.404 t	54.675 t	-13,30%
<i>elementos simples</i>	5.260 t	8.784 t	-40,12%
<i>calcário</i>	31.970 t	34.545 t	-7,45%
<i>defensivos</i>	543.360 kg/l	711.152 kg/l	-23,59%
<i>semente de milho</i>	32.020 kg	59.250 kg	-45,96%
<i>suplementos Minerais</i>			
rações	988.389 kg	881.251 kg	12,15%
sal mineral	249.498 kg	253.845 kg	-1,71%
sal comum	615.250 kg	541.200 kg	13,68%
milho em grãos	2.875.556 kg	2.473.201 kg	16,26%
farelo de soja	1.058.000 kg	1.176.970 kg	-10,10%
farelo de trigo	1.674.000 kg	2.003.280 kg	-16,43%
farelo de algodão	1.110.000 kg	965.310 kg	14,98%
farelo de girassol	211.000 kg	453.090 kg	-53,43%
quirera de milho	888.000 kg	324.973 kg	173,25%
polpa cítrica	2.055.000 kg	-	-
Total	11.724.693 kg	9.073.120 kg	29,22%

Postos de abastecimento e serviços (Movimento físico - em litros)

Posto	2005			2004			2005			2004		
	Diesel	Diesel	%	Gasolina	Gasolina	%	Álcool	Álcool	%	Álcool	%	
Guariba	482.080	554.945	-13,13%	550.586	495.811	11,05%	1.336.103	1.649.788	-19,01%			
Jaboticabal	1.094.599	1.281.511	-14,58%	740.898	772.321	-0,04%	1.762.201	3.179.411	-44,57%			
Dumont	684.640	905.155	-24,36%	352.698	456.286	-22,70%	558.790	1.155.823	-51,65%			
TOTAL	2.261.319	2.741.611	-17,51%	1.644.182	1.724.418	-0,04%	3.657.094	5.985.022	-38,89%			

Obs: No final de dezembro, em função de exigências da CETESB em relação a um passivo ambiental, a Coplana desativou o Posto de Dumont. Sua reativação, ou não, será determinada por análises a serem desenvolvidas em 2006.

Divisão de Grãos

Amendoim

O ano de 2005 foi um ano ímpar para a cultura. Efeitos climáticos adversos ocasionaram simultaneamente perdas de produtividade e de qualidade nas lavouras. Aliado a isso, houve uma política cambial que impôs grande dificuldade em gerar receitas que permitissem lucros satisfatórios ou, em alguns casos, que compensassem os custos de produção.

Foi um ano em que a Coplana teve que implantar o sistema de quotas para os produtores de amendoim, devido à impossibilidade de receber um volume acima da sua capacidade. O objetivo foi garantir a qualidade e a segurança do produto para alimentação humana.

O efeito climático anulou em parte a expectativa de produção. Mesmo assim, a Cooperativa recebeu 2.177.941 sacos ou 54.448,54 toneladas, quantidade que exige sistemas de dois turnos de trabalho para atender as expectativas de mercado e produção.

Com relação à formação do preço do amendoim, hoje há um forte componente que é o preço para exportação. Nesse contexto, o amendoim argentino serve de referência e, com uma super produção no país, as empresas argentinas baixaram preços. Pela lei da oferta e procura, houve baixa de preço em dólar. Além disso, houve a desvalorização da moeda americana diante do real e a remuneração do produto teve acentuada queda no Brasil.

Apesar de todos os problemas, a Coplana, por ter a melhor estrutura de pós-colheita do Brasil, conseguiu cumprir seus contratos e ainda ofertar mais amendoim para exportação. Esse fato diminuiu a dependência do mercado interno que, embora importante, esteve com muita oferta de produto e com preços em baixa durante todo o ano.

Certificações para exportação foram obtidas graças às técnicas de recebimento, armazenamento e processamento praticadas na Unidade de Grãos.

Neste ano terminamos as ampliações das moegas de descarga de amendoim seco e suas estruturas de higienização ambiente, o que promoveu um local com melhores condições de trabalho.

Na área de pesquisa, a Coplana faz parte de um "pool" de empresas que patrocina o Instituto Agrônomo de Campinas para a obtenção de novas variedades, visando maior resistência a doenças, menor ciclo no amendoim rasteiro e obtenção de variedades com maior índice de ácido oléico em relação ao ácido linoleico. Variedades com alto índice de ácido oléico terão a preferência do mercado num futuro próximo.

Comparativo de recebimento - safras 03/04 e 04/05

Recebimento safra 03/04	Recebimento safra 04/05	Varição
1.982.065 sacas de 25kg	2.177.941 sacas de 25kg	9,88%

Divisão de Grãos

Sementes

Como 2005 foi um ano de preços não remuneradores, houve uma queda estimada em 27% na área plantada, o que refletiu na comercialização de sementes. Também tivemos perda de venda em volume para outras regiões de São Paulo e do Brasil.

Comparativo de vendas de sementes de amendoim - safras 03/04 e 04/05

Vendas de sementes safra 03/04	Vendas de sementes safra 04/05	Variação
3.223,280 t	1.840,960	-42,89%

Nas exportações de amendoim, a Coplana tem significativa participação no total exportado pelo Brasil. Seu crescimento foi rápido e, devido a procedimentos que asseguraram a qualidade do produto, sempre tivemos uma excelente aceitação no exigente mercado europeu.

Exportações de Amendoim da Coplana em Kg

Ano Calendário	Quantidades por Ano-safra					Total no ano	Crescimento anual
	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05		
2001	144.000	-	-	-	-	144.000	-
2002	228.000	176.000	-	-	-	404.000	180,56%
2003	-	417.000	2.902.700	-	-	3.319.700	721,71%
2004	-	-	1.452.000	8.803.100	-	10.255.100	208,92%
2005	-	-	-	5.944.750	11.682.000	17.626.750	71,88%
Total da Safra	372.000	593.000	4.354.700	14.747.850	11.682.000		

Exportações de Amendoim da Coplana em US\$

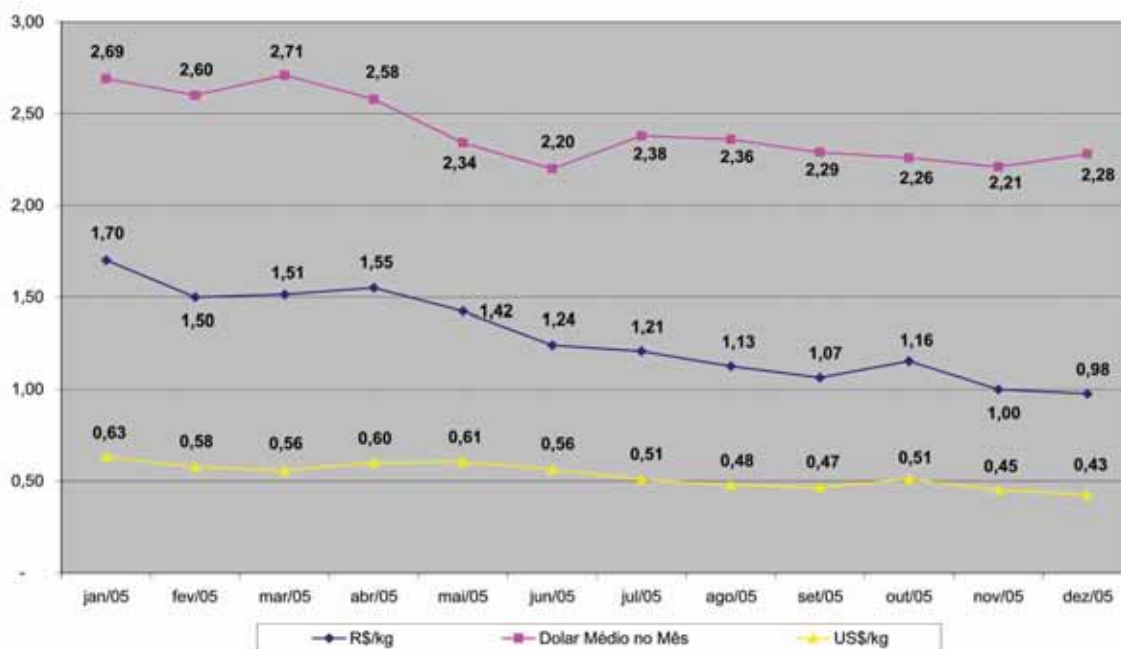
Ano Calendário	Total em Kg	Total no ano em US\$	Crescimento anual
2001	144.000	101.250,00	-
2002	404.000	255.230,00	152,08%
2003	3.319.700	2.740.048,75	973,56%
2004	10.255.100	8.646.852,75	215,57%
2005	17.626.750	14.485.620,73	67,52%

Divisão de Grãos

Variação do preço do amendoim para doce - Paraná

O preço do amendoim para doce no Paraná fornece uma idéia do comportamento de preços em 2005. Com inúmeras fábricas, o norte do Estado espelha também o mercado paulista.

Média de Preço - Amendoim para Doce no Estado do Paraná Ano 2005



Gestão da qualidade

Fonte: Banco de dados Coplana

A implantação de sistemas de qualidade na Coplana constitui o primeiro passo para a produção de alimentos seguros e de qualidade para o consumo humano. Fazem parte deste sistema programas básicos para certificações futuras como: Boas Práticas de Fabricação (BPFs), e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC). O programa 5S estabelece diretrizes iniciais de autodisciplina para a organização do ambiente de trabalho.

Existe uma série de normas e regras que devem ser seguidas por todas as escalas da empresa, desde a obtenção de matérias-primas, até a estocagem e expedição dos produtos elaborados.

A utilização das BPFs pela indústria tem sido um grande passo para a melhoria contínua da qualidade dos alimentos e processos. Para que as Boas Práticas tenham maior controle sobre determinados itens relevantes para a segurança, são gerados os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs). Neste caso, são necessários monitoramento, ações corretivas, registros e verificações. A etapa seguinte é a implementação do Sistema APPCC.

Entre os objetivos da Coplana estão: segurança ao consumidor, garantia de produtos e insumos livres de contaminação ou contaminação cruzada, garantia de rastreabilidade do processo/produto, aperfeiçoamento no relacionamento com clientes e maior competitividade. Estão envolvidos aspectos sociais, legais e da empresa.

Divisão de Grãos

As conseqüências para uma empresa que não possui um programa de segurança alimentar são: perda de clientes, imagem negativa, prejuízo por perda de produto, custos com doenças ou danos ocupacionais, processos, multas e indenizações e até o fechamento em casos mais graves.

A Coplana segue a Resolução RDC Nº 172, de 4 de julho de 2003, que dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Industrializadores de Amendoins Processados e Derivados. Segue também a Lista de Verificação das BPFs deste mesmo ramo.

Soja - dólar baixo e superprodução nos Estados Unidos

Em 2005 a soja, que costumeiramente depende dos efeitos da política cambial, também sofreu com os altos custos de produção e baixa produtividade em função da estiagem. A bolsa de Chicago, sob a perspectiva de uma grande produção nos Estados Unidos e Argentina, manteve suas cotações dentro da normalidade. Os preços estiveram normais em dólar, mas ruins em real devido à sua valorização frente à moeda americana.

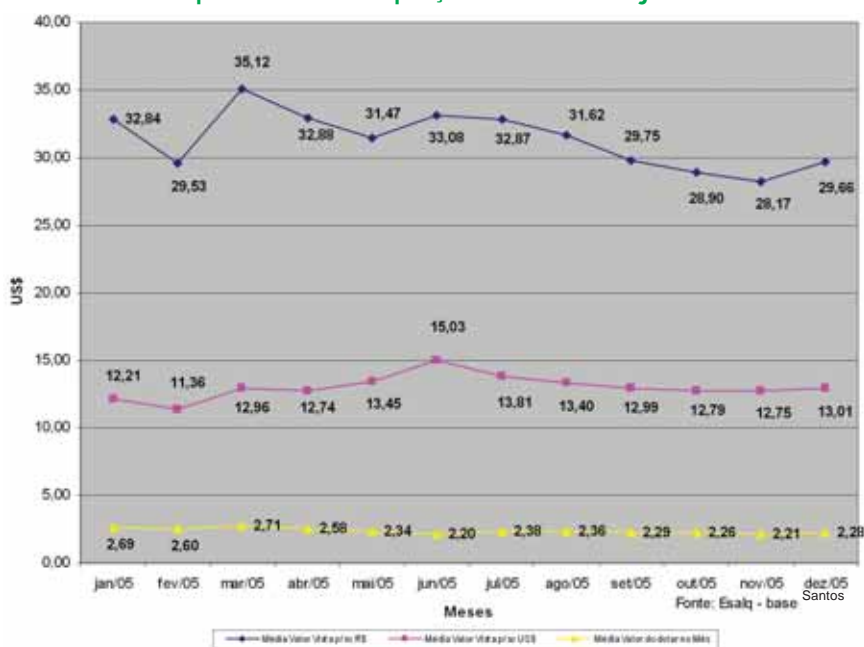
Comparativo de vendas de sementes de soja - safras 03/04 e 04/05

Vendas para safra 03/04	Vendas para safra 04/05	Varição
826,640 t	506,230 t	-38,75%

Comparativo de recebimento safra 03/04 e 04/05

Recebimento safra 03/04	Recebimento safra 04/05	Varição
33.702,658 t	24.385,943 t	-27,64%

Comportamento dos preços da saca de soja - 2005



Divisão de Grãos

Milho – estagnação de mercado

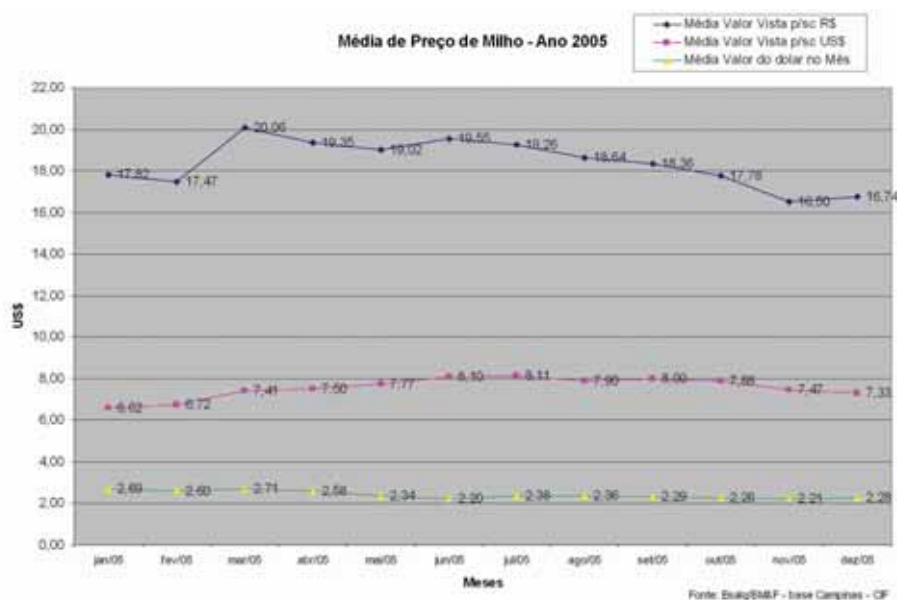
O comportamento do milho não deixa de estar atrelado ao preço de outros grãos e à paridade cambial. Em 2005, a gripe aviária na Ásia impôs menor consumo de carnes de aves nestes países. Isso contribuiu para um aumento nas exportações brasileiras, até então sem a detecção de nenhum caso de morte de ave pelo vírus. Porém, nem este fator promoveu reação de consumo que pudesse influir positivamente nos preços.

Outra questão a ser considerada é a ausência de fator regulador na cadeia do milho, como uma câmara setorial atuante. Isso faz com que, alternadamente, produtor e consumidor percam.

Como o ano foi de difícil comercialização, o consumo ocorreu dentro das necessidades, sem a formação de estoques ou demanda expressiva. O mercado se manteve calmo praticamente durante o ano todo.

A exportação poderia ajudar na recuperação do preço, mas o Brasil ainda não é altamente competitivo frente ao milho americano ou argentino. Pensamos que resta ao produtor trabalhar dentro de realidades de custos e com produtividade que possa remunerar seu empreendimento, manter-se informado sobre o mercado e tomar a decisão de vender quando não há visualização de recuperação de preços.

Recebimento safra 03/04	Recebimento safra 04/05	Varição
18.210,297 t	16.850,047 t	-8,07%



2005 - Míni-ciclone causa estragos

No dia 14 de setembro, a cidade de Jaboticabal foi surpreendida, no início da noite, por rajadas de ventos calculadas em 150 km/hora. O armazém de amendoim em big-bags teve suas portas arrancadas e 10% de sua cobertura danificada. A chuva danificou parte do produto armazenado. Houve danos nas passarelas dos silos de milho e soja e telhados de prédios. Árvores foram arrancadas. O saldo do sinistro, US\$660.000,00 aproximadamente, felizmente teve 85% cobertos por uma apólice de seguro.

Ações sociais e meio ambiente

Dentro dos princípios cooperativistas, a Coplana tem em seu DNA a preocupação com a comunidade onde está inserida, o relacionamento ético com seus parceiros, a gestão profissional e a qualidade de seus processos, além da gestão ambiental. Conheça algumas das ações que marcaram o ano de 2005.

Projeto de saneamento na zona rural

A Coplana é uma das entidades integrantes do Projeto de Saneamento Rural, resultado de uma parceria entre Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), Secretaria da Agricultura do Estado, Poder Público Municipal de Jaboticabal, Sindicato Rural e Unesp. O trabalho faz parte do Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, que busca o desenvolvimento sustentável.

Entre os objetivos específicos está a gestão adequada dos recursos hídricos, em conjunto com o produtor, com a conseqüente melhoria na qualidade da água que abastece as cidades e as propriedades rurais. Com isso, pretende-se também reduzir a incidência de doenças relacionadas à água.

Os produtores assistem a palestras sobre saneamento e a importância das fossas sépticas para o manejo adequado do esgoto nos sítios e fazendas. Devido ao processo de impermeabilização, a construção de fossas sépticas impede que o esgoto alcance o lençol freático.

Os recursos investidos pelos produtores são reembolsados pelo Banco Mundial, por meio do governo do Estado. Faz parte do projeto também a orientação técnica para a implantação.

Aproximadamente 30 propriedades rurais devem ser atendidas nessa fase do programa. O produtor pode construir duas fossas sépticas biodigestoras ou uma fossa e um clorador para tratamento da água.

Contribuição ao Hospital do Câncer é iniciativa dos cooperados

O Hospital do Câncer de Barretos recebeu, em 2005, mais uma doação (esta no valor de R\$ 41 mil) dos cooperados da Coplana que produzem amendoim, soja e milho. Os cooperados destinaram parte de sua produção entregue na Cooperativa para a instituição.

O Hospital do Câncer de Barretos é referência no Brasil no tratamento de última geração e



Ações Sociais e meio ambiente

com atenção especial ao paciente. Projetado inicialmente para dar suporte à região, hoje realiza 2.000 atendimentos diários a pacientes de todos os estados brasileiros, sendo 98% pelo SUS – Sistema Único de Saúde. O hospital está classificado entre os melhores prestadores de serviço entre 6.530 hospitais públicos e privados do país.

A contribuição de cooperados da Coplana vem em reconhecimento pelo fundamental papel do hospital e sua gestão de excelência.

Recuperação de nascentes

A Coplana integra com outras entidades de sua região, o Projeto “Reflorestando as Nascentes”. Trata-se de uma iniciativa de produtores rurais, Polícia Ambiental, Cooperativa, Poder Público Municipal, Cati (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral), Rotary Club e Unesp, com a participação de alunos do ensino fundamental.

O objetivo é promover a preservação da água, por meio da preservação ambiental e garantir a sustentabilidade das bacias hidrográficas.



Para cada nascente selecionada, são realizados o projeto técnico de reflorestamento, o fornecimento de mudas e o auxílio no plantio. Os produtores rurais realizam o manejo adequado para garantir que as espécies se desenvolvam.

Os alunos da rede de ensino recebem, na escola, informações sobre o projeto e depois vão a campo conhecer as áreas de reflorestamento, as espécies da região e realizar o plantio das primeiras mudas.

Está previsto o reflorestamento de uma área por mês no município de Jaboticabal. O trabalho tem caráter permanente e o modelo é disponibilizado para outros municípios. De setembro a dezembro de 2005, foram reflorestadas quatro nascentes no município, com o plantio de mais de oito mil mudas. O

projeto deve alcançar, em cinco anos, 60 nascentes, com 120 mil mudas em uma área plantada equivalente a mais de 100 ha.

A região alcançada de forma indireta, ao longo de cinco anos, tem aproximadamente 1 milhão de habitantes. Outro impacto no momento é a motivação dos produtores que, por iniciativa própria procuram os organizadores para participar do projeto.

Central de recebimento de embalagens de defensivos

A Central de Recebimento de Embalagens de Defensivos da Coplana começou a operar em abril de 1994. Foi elaborada como projeto piloto, juntamente com diversas entidades parceiras.

O modelo foi implantado como solução para esses materiais que se acumulavam nas propriedades, a céu aberto, em galpões, ou próximos a fontes d'água, colocando em risco a saúde das populações do campo e o meio ambiente. Com o modelo, o produtor rural pôde resolver um problema em sua propriedade e, mais recentemente, cumprir com as exigências legais introduzidas, ao fazer a destinação adequada deste tipo de embalagem.

A Central da Coplana foi a primeira unidade recebedora de embalagens de defensivos do Brasil, criada antes da exigência legal. Tornou-se referência para o país e exterior.

A devolução de embalagens tornou-se obrigatória no ano de 2002 - Lei 9.974 de 6 de junho de 2000 que dispõe, entre outros itens, sobre o destino final das embalagens, controle, inspeção e fiscalização de agrotóxicos.

Em 2005 - foram 540 toneladas de embalagens devolvidas. O volume representa 333 toneladas de embalagens de plástico, 01 tonelada de vidro, 113 toneladas de papelão, 34 toneladas de latas e 59 toneladas de embalagens contaminadas, enviadas para incinerador. Um total de 50 caminhões foram enviados para a indústria de reciclagem. Desde a sua inauguração, 3.190 caminhões de embalagens foram retirados, perfazendo um total de 25,5 km (se colocados enfileirados), distância entre Jaboticabal e Guariba.

A Central de Recebimento de Embalagens da Coplana organizou 11 visitas em 2005. Recebeu 295 estudantes do ensino fundamental e médio, além de universitários. Teve ainda a visita de 15 comitivas formadas por empresários, técnicos e pesquisadores.



Metas para 2006

Conselho de Administração

Conforme descrito à página 9 deste relatório, e tendo em vista a necessidade de estabelecer um Planejamento Estratégico para a Coplana, o Conselho de Administração determinou à Equipe Executiva que, à partir das diretrizes por ele estabelecidas, elaborasse os projetos e planos de ação com aquela finalidade. Abaixo, seguem as diretrizes:

- 1 - Desenvolver trabalhos que visem um amplo conhecimento sobre os cooperados, com o objetivo de melhor conhecer suas atividades e, conseqüentemente, ter um banco de dados sobre seus negócios, suas necessidades e sua capacidade de estabelecer transações com a Cooperativa.
- 2 - Proporcionar um sistema de assistência técnica e consultoria, interna e/ou autônoma, com organização e orientação feita por departamento competente da Coplana, custeada diretamente pelos cooperados, chegando ao planejamento agropecuário individual.
- 3 - Atender a demanda de insumos agropecuários com preços e logística de entrega competitivos, a partir da agregação da demanda real com base no planejamento agropecuário individual.
- 4 - Desenvolver estudos para agregação de valor aos produtos atualmente produzidos pela maioria dos cooperados, seja pelo aprimoramento do sistema de comercialização ou pelo processamento e industrialização, avaliando a necessidade de investimentos e/ou o estabelecimento de parcerias.
- 5 - Desenvolver estudos de diversificação de atividades para os cooperados, levando em conta a necessidade de mecanização da cana-de-açúcar e a sinergia com os diversos sistemas produtivos existentes na região.
- 6 - Implantar programa de treinamento e capacitação na gestão agropecuária para cooperados, com o apoio dos núcleos, promovendo, entre outros, intercâmbio intra e inter regional.
- 7 - Desenvolver ações com o objetivo de defender os interesses dos cooperados, isolada ou conjuntamente com outras entidades, nas área de política agrícola, social e ambiental.

Divisão Administrativo-financeira

A divisão Administrativo-financeira tem entre seus objetivos principais o aperfeiçoamento do relacionamento com seu quadro social. Dentro de seu conceito de desenvolvimento sustentado, irá promover melhorias no atendimento ao cooperado para contribuir com o desenvolvimento dos negócios no campo.

Írá intensificar o suporte que oferece a todos os setores da Coplana, já que tem como papel o estabelecimento de mecanismos para que as demais divisões da Cooperativa alcancem suas metas.

Írá aprimorar o sistema financeiro, que tem por objetivo captar recursos e promover sua aplicação junto aos seus cooperados, por meio da aquisição e repasse de insumos. A melhoria no sistema de concessão de crédito e aplicação de recursos será uma constante.

Metas para 2006

Na área de tecnologia da informação, dará continuidade a investimentos que visem maior agilidade e eficiência no relacionamento com o cooperado e operações da Cooperativa.

Na área de recursos humanos, dará ênfase ao modelo de treinamento e aprimoramento profissional, direcionado especificamente à evolução dos serviços e rotinas em cada setor.

O cadastro do cooperado terá sua atualização intensificada, de maneira a tornar mais ágil os procedimentos relacionados às diversas atividades do atendimento do quadro social.

A Coplana, como uma Cooperativa que valoriza o relacionamento com o quadro social, irá fortalecer mecanismos que tornem a comunicação entre diretores, profissionais e cooperados mais efetiva. Dessa forma, objetiva intensificar a sinergia com o produtor para ampliar sua participação nas diretrizes da Coplana, busca de alternativas conjuntas e conseqüente desenvolvimento conjunto.

Divisão de Produção

Departamento Comercial

A Coplana irá direcionar esforços para o incremento dos negócios prioritários dos cooperados, com a busca de oportunidades que possam trazer benefícios para os mesmos, ou seja, ganhos de escala que não tragam custos adicionais. Haverá continuidade da rigorosa análise de liberação de crédito nas vendas, para minimizar os riscos de recebimento.

Estão previstos investimentos na reestruturação do sistema de armazenamento de defensivos agrícolas e adubos, visando a adequação sob o ponto de vista de segurança ambiental e patrimonial e, dessa forma, menor vulnerabilidade da Cooperativa e cooperados com relação a roubos.

Também será feita uma criteriosa análise de área cultivada, potencial de vendas, número de cooperados atendidos por cada engenheiro agrônomo, possibilitando a distribuição racional dos recursos humanos, equilibrando as ações, para melhor atendimento.

Departamento de Tecnologia

As ações deste departamento têm como objetivo a melhoria dos serviços técnicos, a intensificação dos conhecimentos voltados para a cultura da cana-de-açúcar e sua rotação com amendoim e soja, além de esforços para a área ambiental.

Os laboratórios deverão passar por reestruturação, com investimentos em equipamentos, processos e treinamento de pessoal, para maior confiabilidade e agilidade na entrega dos resultados.

O Setor de Topografia deverá agilizar seus processos, diminuindo gargalos para o envio ao Incra. Haverá a busca da certificação dos fundos rurais dos cooperados. O departamento dará início a projetos pilotos de agricultura de precisão para a análise de suas potencialidades.

O Projeto Aplique Certo, iniciado em 2005, será intensificado, saindo da fase de levantamento de dados,

Metas para 2006 / Números do exercício

para a criação de um plano de ação. O objetivo é a sua implantação nas propriedades atendidas pelo corpo técnico.

Haverá esforços para a recuperação e proteção dos recursos naturais, como projetos voltados à área ambiental, que serão um dos focos de atuação. Já houve início de um projeto nesta área, o Reflorestando as Nascentes, e demais estudos neste sentido serão incrementados.

Por fim, haverá continuidade do aprimoramento do conhecimento técnico, disponibilizando para a equipe treinamentos, participação em eventos e capacitação, com objetivo de homogeneizar e melhorar os conhecimentos, principalmente na cultura de cana-de-açúcar.

Divisão de Grãos

Para o ano de 2006, a Divisão de Grãos planeja consolidar definitivamente seus programas de gestão de qualidade, com a introdução de APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle). Com isso, estaremos dentro das exigências legais para empresas que manipulam alimentos.

Na unidade de beneficiamento de amendoim iremos promover melhorias para reduzir custos, diminuir danos aos grãos e reduzir perdas no processo. Iremos aumentar o índice de mecanização, tornando-a mais efetiva na relação toneladas produzidas/dia/homem.

Para conquistar novos mercados e abrir o leque de clientes, bem como atender uma exigência do mercado, a Coplana está investindo numa unidade de blanchamento do amendoim cru. A capacidade instalada será de 4.500 kg/hora de amendoim produzido. Este empreendimento faz parte do programa de agregação de valor que instituímos.

Corpo Associativo

Associados em 31/12/04	1.441
Admitidos em 2005	26
Desligados em 2005	(07)
Existentes em 31/12/05	1.460

Reuniões realizadas

Assembléia Geral Ordinária	01
Assembléia Geral Extraordinária	00
Conselho Administração Ordinária	11
Conselho Administração Extraordinária	11
Conselho Fiscal	09

Capital Social (em R\$)

Capital Social em 31/12/2004	5.216.127
Integralizações em 2005	21.576
Cotas a restituir	(21.010)
Capital Social em 31/12/2005	5.216.693

Quadro de Funcionários

Funcionários em 31/12/2004	505
Funcionários em 31/12/2005	422

Números do exercício

Operações do Exercício

	2005	2004
INSUMOS		
<i>Guariba</i>	10.138.013,35	13.163.175,52
<i>Jaboticabal</i>	29.388.496,02	34.999.700,37
<i>Taquaritinga</i>	11.240.852,95	12.980.611,27
<i>Dumont</i>	7.325.738,14	10.503.401,76
<i>Pradópolis</i>	6.757.745,25	5.757.171,37
Total	64.850.845,71	77.404.060,29
PEÇAS		
<i>Guariba</i>	2.211.783,50	1.995.576,42
<i>Jaboticabal</i>	2.563.342,57	2.487.914,81
<i>Taquaritinga</i>	1.645.319,13	1.439.882,40
<i>Dumont</i>	777.534,77	784.722,47
<i>Pradópolis</i>	456.100,55	453.451,77
Total	7.654.080,52	7.161.547,87
IMPLEMENTOS		
Total	1.650.026,09	3.932.289,92
VETERINÁRIA		
<i>Guariba</i>	422.194,84	488.018,10
<i>Jaboticabal</i>	2.482.601,10	3.543.641,61
<i>Taquaritinga</i>	1.130.589,90	1.572.261,01
<i>Dumont</i>	283.649,51	238.109,54
<i>Pradópolis</i>	288.720,76	291.327,96
Total	4.607.756,11	6.133.358,22
POSTOS		
<i>Guariba</i>	3.747.561,37	3.795.596,22
<i>Jaboticabal</i>	5.601.788,78	6.018.749,68
<i>Dumont</i>	2.648.990,01	3.268.401,26
Total	11.998.340,16	13.082.747,16
UNIDADE DE GRÃOS	72.608.276,97	89.914.408,42
FAZENDA EXPERIMENTAL	163.848,99	128.289,22
CALCÁRIO	1.587.416,17	1.608.085,18
RECICLAGEM DE EMBALAGEM	189.384,89	217.921,79
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	721.695,42	566.297,23
TOTAL FATURAMENTO	166.031.671,03	200.149.005,30
	=====	=====

Índices de Liquidez

Liquidez	2003	2004	2005
<i>Imediata</i>	0,37	0,21	0,40
<i>Corrente</i>	1,57	1,27	1,50
<i>Seca</i>	1,28	0,99	1,24
<i>Geral</i>	1,18	1,10	1,05

Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial*(valores expressos em reais - R\$)***ATIVO**

	31/12/2005	31/12/2004
Circulante		
Caixa e bancos	9.813.905	296.423
Aplicações financeiras	32.193.039	25.351.924
Créditos com cooperados	60.507.574	73.078.829
Clientes	17.468.294	15.005.827
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.307.196)	(3.148.108)
Adiantamentos efetuados	1.123.034	223.310
Impostos a recuperar	11.368.007	9.914.378
Estoques	27.882.660	33.462.141
Outros créditos	318.944	460.338
Despesas antecipadas	109.245	89.686
Total do circulante	158.477.506	154.734.748
Realizável a longo prazo		
Créditos com cooperados	11.305.826	12.317.976
Aplicações financeiras	21.986.210	14.387.466
Títulos de capitalização	2.381.264	1.336.204
Impostos a Recuperar	3.968.860	2.073.154
Depósitos judiciais	314.355	239.480
Total do realizável a longo prazo	39.956.515	30.354.280
Permanente		
Investimentos	2.338.506	2.338.506
Imobilizado	39.560.914	37.548.705
Total do permanente	41.899.420	39.887.211
Total do Ativo	240.333.441	224.976.239

Demonstrações Financeiras

Balanço Patrimonial*(valores expressos em reais - R\$)*

	31/12/2005	31/12/2004
PASSIVO		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	92.209.693	103.257.635
Fornecedores de bens e consumo	6.170.758	7.247.873
Obrigações sociais e trabalhistas	624.434	596.355
Obrigações fiscais e tributárias	71.173	54.574
Adiantamentos recebidos	326.718	695.633
Provisões trabalhistas	997.052	2.307.331
Faturamento antecipado	4.249.610	7.008.743
Outras obrigações	651.361	804.731
Total do circulante	105.300.799	121.972.875
Exigível a longo prazo		
Empréstimos e financiamentos	74.838.119	37.943.847
Provisão para contingências	8.551.354	7.598.835
Total do exigível a longo prazo	83.389.473	45.542.682
Patrimônio Líquido		
Capital social	5.216.693	5.216.127
Reserva de capital	3.995.711	3.995.711
Reserva de reavaliação	9.658.365	10.873.322
Fundo Especial para capitalização	19.386.005	19.386.005
Reserva legal	3.966.307	3.763.199
Fundo para garantia de devedores cotas partes	6.385.266	6.704.548
FATES	101.554	370.947
Fundo Especial de Sobras	227.303	-
Sobra à disposição da AGO	2.705.964	7.150.823
Total do patrimônio líquido	51.643.169	57.460.682
Total do Passivo	240.333.441	224.976.239

Roberto Cestari
Presidente

Eduardo José Maduro
Contador CRC: 1SP189304/O-2
CPF: 150.667.728-20

Demonstrações Financeiras

Demonstrativo de Sobras e Perdas*(valores expressos em reais - R\$)*

	2005	2004
Ingresso Operacional Bruto		
Produtos e mercadorias – cooperados	156.447.968	191.681.452
Produtos e mercadorias – terceiros	8.862.007	7.901.255
Serviços prestados – cooperados	463.067	439.014
Serviços prestados – terceiros	258.629	127.284
	166.031.671	200.149.005
Deduções do Ingresso Bruto		
Impostos incidentes - cooperados	(878.040)	(1.116.069)
Impostos incidentes - terceiros	(1.091.918)	(503.322)
Devoluções e abatimentos - cooperados	(659.010)	(2.242.151)
Devoluções e abatimentos - terceiros	(862.330)	(20.079)
	(3.491.298)	(3.881.621)
Ingresso Operacional Líquido	162.540.373	196.267.384
Dispêndios sobre Produtos, Mercadorias e Serviços prestados	(124.976.558)	(155.493.600)
Sobra Bruta	37.563.815	40.773.784
(Dispêndios) Ingressos Operacionais		
Dispêndios gerais e administrativos	(8.527.305)	(8.530.870)
Dispêndios com suprimentos e custeio	(17.683.584)	(15.376.831)
Depreciação	(4.350.978)	(3.523.577)
Provisão para devedores duvidosos	(762.738)	(1.557.772)
Dispêndios financeiros	(21.380.017)	(15.992.715)
Ingressos financeiros	15.809.174	12.551.086
Provisão para contingências	(1.168.519)	(1.307.282)
Outros ingressos operacionais	2.148.232	317.246
Resultado com participação em associada	(35.915.735)	(33.420.715)
Sobra Operacional	1.648.080	7.353.069
Resultado Não Operacional	383.001	65.881
Sobra Líquida do Exercício	<u>2.031.081</u>	<u>7.418.950</u>

Roberto Cestari
Presidente

Eduardo José Maduro
Contador CRC: 1SP189304/O-2
CPF: 150.667.728-20

Demonstrações Financeiras

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(valores expressos em reais - R\$)

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para garantia devedores cotas partes	Fundo especial de sobras	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	5.216.127	3.995.711	10.873.322	3.763.199	19.386.005	6.704.548	-	370.947	7.150.823	57.460.682
Incorporação da sobra para fundo específico conforme AGO de 22/3/2005	-	-	-	-	-	-	7.150.823	-	(7.150.823)	-
Ajuste de exercício anterior	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.923.519)	(6.923.519)
Amortização com fundo especial de sobras	-	-	-	-	-	(6.923.519)	6.923.519	-	6.923.519	-
Aumento de capital	21.576	-	-	-	-	-	-	-	-	21.576
Baixa de capital	(21.010)	-	-	-	-	-	-	-	(21.010)	-
Utilização da RATES	-	-	(1.214.957)	-	-	-	-	(370.947)	370.947	-
Realização da reserva de reavaliação	-	-	-	-	-	-	-	-	1.214.957	-
Utilização do fundo para amortização de Cotas partes	-	-	-	-	-	(925.641)	-	-	(925.641)	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.031.081)	(2.031.081)
Recomposição do fundo p/ garantia devedores cotas partes	-	-	-	-	-	606.359	-	-	(606.359)	-
Constituição de reservas estatutárias:	-	-	-	203.108	-	-	-	-	(203.108)	-
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-	101.554	(101.554)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	5.216.693	3.995.711	9.658.365	3.966.307	19.386.005	6.385.266	227.304	101.554	2.705.964	51.643.169

(Continua)

Roberto Cestari
PresidenteEduardo José Maduro
Contador CRC: 1SP189304/O-2
CPF: 150.667.728-20

Demonstrações Financeiras

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

(valores expressos em reais - R\$) - continuação

	Capital Social	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Fundo especial para capitalização	Fundo para garantia devedores cotas partes	RATES	Sobras à disposição da AGO	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003	5.201.344	3.995.711	12.088.280	3.021.304	14.381.158	7.665.172	296.302	5.004.847	51.654.118
Destinação da sobra para fundo conforme AGO de 16/03/04	-	-	-	-	5.004.847	-	-	5.004.847	-
Aumento de capital	24.983	-	-	-	-	-	-	-	24.983
Baixa de capital	(10.200)	-	-	-	-	-	-	-	(10.200)
Utilização da RATES	-	-	-	-	-	(296.302)	296.302	-	-
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.214.958)	1.214.958	-	-	-	-	1.214.958	-
Utilização do fundo para amortização de cotas partes	-	-	-	-	-	(1.627.169)	-	-	(1.627.169)
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	-	7.418.950	7.418.950
Recomposição do fundo p/ garantia devedores cotas partes	-	-	-	-	-	666.545	-	(666.545)	-
Constituição de reservas estatutárias: Reserva legal	-	-	-	741.895	-	-	-	(741.895)	-
RATES	-	-	-	-	-	-	370.947	(370.947)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	5.216.127	3.995.711	10.873.322	3.763.199	19.386.005	6.704.548	370.947	7.150.823	57.460.682

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Roberto Cestari
PresidenteEduardo José Maduro
Contador CRC: 1SP189304/O-2
CPF: 150.667.728-20

Demonstrações Financeiras

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos

(valores expressos em reais - R\$)

	2005	2004
	-----	-----
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações		
Sobra líquida do exercício	2.031.081	7.418.950
Mais (menos) itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Depreciação do imobilizado	4.350.978	3.523.577
Encargos financeiros líquidos a longo prazo	1.020.768	1.792.977
Baixa do imobilizado	347.250	-
Provisão para contingências	952.519	1.307.282
Total das operações	8.702.596	14.042.786
Dos cooperados		
Aumento de capital	21.576	24.983
Total dos cooperados	21.576	24.983
De terceiros		
Transferência de conta financiada para curto prazo	30.719.191	-
Captação de recursos em instituições financeiras	58.000.000	48.138.573
Resgate de aplicação financeira de longo prazo	-	1.148.770
Diminuição do realizável a longo prazo	320.280	832.518
Resgate de títulos de capitalização	-	2.426.392
Transferência de empréstimos e financiamentos para longo prazo	281.721	-
Recebimento de valores caucionados	-	7.662
Total de terceiros	89.321.192	52.553.915
TOTAL DAS ORIGENS	98.045.364	66.621.684
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Transferência de conta financiada para longo prazo	28.543.922	-
Transferência de empréstimos e financiamento para curto prazo	23.581.507	50.627.583
Transferência de aplicação financeira para longo prazo	12.125.661	-
Aquisições de imobilizado	6.710.398	12.076.878
Transferência de impostos a compensar para longo prazo	1.899.888	-
Diminuições de obrigações de longo prazo	1.612.356	-
Aplicação financeira de longo prazo	1.365.340	6.349.587
Amortização de devedores cotas partes	925.641	1.627.169
Transferência de aplicações financeiras para longo prazo	769.932	-
Depósitos judiciais efetuados	74.875	65.016
Baixas de capital	21.010	10.200
Aplicação em títulos de capitalização	-	1.082.413
Aumento do Realizável a longo prazo	-	226.808
TOTAL DAS APLICAÇÕES	77.630.530	72.065.654
AUMENTO NO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	20.414.834	(5.443.970)
	=====	=====

DEMONSTRADO COMO SEGUE:

	Final	Inicial	Variação	
	31/12/2005	31/12/2004	2005	2004
Ativo circulante	158.477.506	154.734.748	3.742.758	49.411.961
Passivo circulante	105.300.799	121.972.875	16.672.076	54.855.931
	-----	-----	-----	-----
Aumento do Capital Circulante Líquido	53.176.707	32.761.873	20.414.834	(5.443.970)
	=====	=====	=====	=====

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis*(valores expressos em reais - R\$)***Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis****1. OPERAÇÕES SOCIAIS**

A **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA**, que contava com 1.460 cooperados no final de 2005, e com 1.441 no final de 2004, tem por objetivo promover a defesa dos interesses sociais e econômicos dos cooperados, desenvolvendo programas de ação através do seguinte:

- a) Recebimento, beneficiamento, armazenagem e comercialização de produtos agropecuários (soja, milho e sorgo);
- b) Beneficiamento, industrialização e comercialização de amendoim;
- c) Aquisição de insumos de produção e outros bens de revenda para fornecimento aos cooperados através das diversas lojas;
- d) Pesquisa e cooperação técnica nas áreas agrícolas e veterinária, além da prestação de serviços;
- e) Compra e revenda de álcool, gasolina e óleo diesel para os associados e terceiros através de posto de abastecimento.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas com base nas práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, e Resolução nº 920 do Conselho Federal de Contabilidade – CFC. Em sua elaboração é necessário utilizar estimativas para certos ativos, passivos e outras transações. Portanto, as demonstrações contábeis incluem várias estimativas referentes à seleção de vida-útil ao ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos, determinações de ativos, provisão para imposto de renda e contribuição social sobre o lucro e outras similares. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas utilizadas.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS***a. Aplicações financeiras***

Registradas ao custo de aplicação, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Débitos e créditos dos cooperados

Representam os saldos, segregados por natureza, das respectivas transações, sendo que os encargos financeiros, quando devidos ou cobrados nas contas correntes, foram reconhecidos como despesa ou receita financeira do exercício no regime de competência.

c. Clientes

Representam o saldo por natureza das respectivas transações a prazo de vencimento pelo regime de competência.

d. Cooperados devedores por quotas-partes

Representa o capital a ser integralizado pelos cooperados, garantido por notas promissórias,

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis*(valores expressos em reais - R\$)*

oriundo da operação de antecipação à Cooperativa através de financiamento do Banco do Brasil S.A., classificado no ativo por exigência daquela instituição financeira, baseada na Circular nº 1.307, de 30/03/88, do Banco Central do Brasil.

e. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em valor julgado suficiente para cobrir as eventuais perdas na realização dos valores a receber de cooperados. A administração da Cooperativa e a assessoria jurídica, em análise dos créditos vencidos e a vencer, não acreditam em outras perdas.

f. Estoques

Foram avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, inferiores ao valor de mercado.

g. Investimentos

Avaliado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, é representado de forma substancial pela participação na Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi.

h. Imobilizado

Avaliado pelo custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação espontânea com base em laudo de avaliação de peritos independentes. As depreciações são apuradas pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens constantes dos laudos de avaliação para os bens reavaliados e limites fiscais para os demais bens.

i. Empréstimos e financiamentos

Foram atualizados pelos encargos contratuais incorridos até a data do balanço, ou seja, pelo regime de competência.

j. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos. As operações com não cooperados geraram tributos, sendo calculados e apurados de acordo com a legislação fiscal vigente.

k. Outras exigibilidades

Foram registradas pelo regime de competência, destacando-se a provisão para férias, vencidas e proporcionais, como os respectivos encargos sociais.

l. Reserva de reavaliação

A realização da reserva de reavaliação (basicamente depreciação do ativo imobilizado reavaliado) está sendo registrada diretamente na sobra à disposição da AGO.

m. Segregação entre curto e longo prazo

As operações com vencimentos inferiores a 360 dias estão registradas no circulante e as com prazo superiores no longo prazo.

n. Ingressos e dispêndios

Estão apropriados obedecendo ao regime de competência.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

(valores expressos em reais - R\$)

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

Instituição financeira	Tipo	31/12/2005	31/12/2004
Safra	CDI	11.418.542	1.523.382
Real	CDI	3.330.802	-
HSBC	CDI	5.760.824	-
Itaú	CDB/DI	3.219.715	-
Itaú	CDI	7.794.238	-
Banespa	Poupança	1.878	3.206
Unibanco	CDB-DI	536.712	-
Bancoob-Coopecredi	Poupança	100.000	-
Nossa Caixa	Poupança	2.057	1.922
Banespa	Poupança	3.435	-
Bradesco	Poupança	24.836	22.759
Banco do Brasil	CDB/RDB	21.986.210	8.233.879
Diversos	Títulos Capitalização	2.381.264	1.336.204
Banco Santos	-	6.923.519	6.153.587
Bancoob-Coopecredi	-	-	18.584.655
HSBC	CDB	-	5.000.000
Safra	Poupança judicial	-	216.000
Provisão p/ perdas (Banco Santos)	-	(6.923.519)	-
		56.560.513	41.075.594
		=====	=====
Curto prazo		32.193.039	25.351.924
Longo prazo		24.367.474	15.723.670
		56.560.513	41.075.594
		=====	=====

5. CRÉDITOS COM COOPERADOS

	31/12/2005		31/12/2004	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Conta financiada	57.627.903	6.394.559	69.465.730	6.707.777
Conta movimento	1.857.853	-	2.883.307	-
Devedores por cotas-partes	899.728	5.485.538	609.504	6.095.042
Conta securitizada	122.090	1.509.433	120.288	1.603.043
Provisão para devedores duvidosos	-	(2.083.704)	-	(2.087.886)
Total	60.507.574	11.305.826	73.078.829	12.317.976
	=====	=====	=====	=====

6. IMPOSTOS A RECUPERAR

Com o advento da Lei nº 10.865/04, em seu artigo nº 21, as sociedades cooperativas agropecuárias foram inseridas na regra de apuração não-cumulativa das contribuições do Pis e Cofins. A Cooperativa contabilizou os créditos pelo sistema simplificado da DAÇON (Demonstrativo e Apuração de Contribuições Sociais). Devido às dúvidas quanto à realização desses créditos, foi constituída provisão para perda na realização do total dos créditos de R\$ 4.728.058 e R\$ 3.927.507 em 2005 e 2004, respectivamente.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

(valores expressos em reais - R\$)

7. ESTOQUES

	31/12/2005	31/12/2004
Mercadoria para revenda	11.227.295	14.124.391
Produtos agrícolas	13.024.803	13.866.926
Combustíveis e lubrificantes	256.473	268.352
Almoxarifado	1.101.129	1.158.538
Estoque da cooperativa em poder de terceiros	2.188.254	3.972.894
Outros	84.706	71.040
	-----	-----
Total	27.882.660	33.462.141
	=====	=====

8. APLICAÇÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO

A Cooperativa em 2005 tinha aplicação de R\$ 6.923.519 (R\$ 6.153.587 em 2004) no Banco Santos S/A, ora sob liquidação pelo Banco Central do Brasil. Por outro lado, em 2004 possuía empréstimos de R\$ 15.479.616 no mesmo banco, que em 2005 foram liquidados integralmente. Em 2005 a administração registrou nas demonstrações contábeis provisão para perdas na realização da aplicação financeira em contrapartida de ajuste de exercícios anteriores e compensado contra fundo específico de sobras conforme determinou a AGO de 22/03/2005.

9. IMOBILIZADO

	31/12/2005			31/12/2004
	<i>Custo</i>	<i>Reavaliação</i>	<i>Total</i>	<i>Total</i>
Terrenos	670.056	2.979.884	3.649.940	3.423.744
Imóvel rural	340.000	-	340.000	687.250
Instalações	2.203.247	2.052.106	4.255.353	4.041.956
Edificações	17.336.821	3.772.911	21.109.732	19.317.772
Máquinas e equipamentos	13.305.771	6.064.667	19.370.438	16.118.317
Móveis e utensílios	4.416.320	-	4.416.320	3.341.838
Veículos	2.336.972	1.261.821	3.598.793	3.537.570
Sistema de proces. de dados	1.719.267	-	1.719.267	1.516.915
Marcas e patentes	15.397	-	15.397	15.397
Sistema de comunicação	101.066	-	101.066	80.781
Adiant. para aquisição de imobilizado	394.524	-	394.524	526.139
	-----	-----	-----	-----
	42.839.441	16.131.389	58.970.830	52.607.679
	-----	-----	-----	-----
(-) Depreciação acumulada	(12.936.891)	(6.473.025)	(19.409.916)	(15.058.974)
	-----	-----	-----	-----
Total	29.902.550	9.658.364	39.560.914	37.548.705
	=====	=====	=====	=====

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

(valores expressos em reais - R\$)

10. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	31/12/2005			31/12/2004
	<i>Curto Prazo</i>	<i>Longo Prazo</i>	<i>Total</i>	<i>Total</i>
Capital de giro	6.554.523	-	6.554.523	4.444.435
Repasse	71.801.716	43.757.091	115.558.807	86.297.209
EGF	11.200.780	-	11.200.780	-
Cotas partes	899.728	5.485.538	6.385.266	6.704.546
Securitização	545.359	9.882.274	10.427.633	10.806.415
Finame - máquinas	113.371	290.769	404.140	623.330
Recoop	898.128	6.230.403	7.128.531	7.417.146
Prodecoop	196.088	9.192.044	9.388.132	9.428.786
CPR Financeira	-	-	-	15.479.615
	92.209.693	74.838.119	167.047.812	141.201.482

Os encargos são normais de mercado para as modalidades. As garantias são hipotecas, penhores e avais da Diretoria.

11. CONTINGÊNCIAS

a. Trabalhista/cível - constituída para fazer face a eventuais perdas em ações que estão sendo discutidas judicialmente, sendo parcialmente cobertas por depósitos judiciais. A administração da Cooperativa, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, entende que são suficientes às estimativas calculadas quanto ao desfecho dos processos.

b. Obrigações Tributárias - constituída para fazer face à eventuais perdas decorrentes de interpretações polêmicas quanto a tributação na esfera federal, principalmente no que diz respeito ao Pis e da Cofins das sociedades cooperativas. Baseada na opinião dos assessores jurídicos, a administração da Cooperativa acredita que as estimativas provisionadas são suficientes para eventuais perdas.

12. CAPITAL SOCIAL

O capital social é representado por cotas partes, divididas entre os 1.460 cooperados em 31 de dezembro de 2005, e 1.441 em 2004. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes.

13. SOBRA À DISPOSIÇÃO DA AGO

A sobra apurada após a constituição de reservas estatutárias, fica à disposição da Assembléia Geral Ordinária – A.G.O. para deliberação quanto a sua destinação, e estão assim demonstradas:

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis / Parecer do Conselho Fiscal*(valores expressos em reais - R\$)*

	31/12/2005	31/12/2004
Sobra Líquida do exercício	2.031.081	7.418.950
Realização de reserva de reavaliação	1.214.957	1.214.958
Utilização da RATES	370.947	296.302
Recomposição fundo cotas partes	(606.359)	(666.545)
Constituição de reservas estatutárias:		
Reserva legal	(203.108)	(741.895)
RATES	(101.554)	(370.947)
	-----	-----
Sobra à disposição da AGO	2.705.964	7.150.823
	=====	=====

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados por valores iguais ou que se aproximam dos seus valores de mercado.

14. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2005, os seguros contratados, considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, são resumidos como segue:

<i>Bens segurados</i>	<i>Riscos cobertos</i>	<i>Montante máximo da cobertura</i>
Imóveis, máquinas e equipamentos e estoques	- Incêndios, raio, explosão, vendaval, fumaça, roubo, furto qualificado de bens e mercadorias, danos elétricos	61.000 mil
Veículos	- Casco	valor de mercado
	- Terceiros (danos materiais)	50 mil
	- Terceiros (danos corporais)	100 mil

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, membros efetivos do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, somos de parecer favorável à aprovação das contas apresentadas pela Diretoria, relativas ao ano de 2005.

Guariba, 31 de janeiro de 2006.

Antonio Paulo Fonzar
Luiz Joaquim Donegá
Walter Aparecido Luiz de Souza

Parecer dos Auditores Independentes**Parecer dos Auditores Independentes**

Aos Diretores e Cooperados da
COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA
Guariba - SP

1. Examinamos o balanço patrimonial da **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA**, levantado em 31 de dezembro de 2005, e as respectivas demonstrações do resultado (sobras ou perdas), das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborado sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Cooperativa; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Cooperativa, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA - COPLANA** em 31 de dezembro de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. As demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2004, apresentadas para fins comparativos, foram também por nós examinadas, cujo parecer datado em 25 de fevereiro de 2005, continha ressalva quanto ao não registro da provisão para perdas da aplicação junto ao Banco Santos, em liquidação pelo Banco Central do Brasil, regularizada em 2005 (nota explicativa 8).

Ribeirão Preto-SP, 17 de fevereiro de 2006.

Ricardo Aurélio Rissi
Contador - CRC 1SP137183/O-8

MOORE STEPHENS PRISMA AUDITORES S/S
CRC 2SP017256/O-3

*A member firm of Moore Stephens International Limited
members in principal cities throughout the world*

COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DA ZONA DE GUARIBA

Avenida Antonio Albino, 1640

14.840-000 GUARIBA SP

Tel: (16) 3251-9200

e-mail: coplana@coplana.com

www.coplana.com

Participação em Órgãos Associativos Regionais:

ABAG - Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto

Participação de programas relacionados ao agronegócio regional, nos quais a soma de todas as operações ante e pós porteira redundem em sucesso do setor. A Coplana faz parte do Conselho.

Associação Rural de Ribeirão Preto

Defesa e participação em sugestões que venham solucionar questões de interesse do meio agropecuário.

A Coplana participa de diversas comissões.

AMCESP - Associação dos Municípios Canavieiros do Estado de São Paulo

Defesa da cadeia produtiva do setor sucroalcooleiro.

Conselho de Desenvolvimento Regional Agrícola

Estabelecimento e ou sugestão de procedimentos, projetos, levantamento de dados e orientação do setor agropecuário regional.

Registros:

CNPJ: 48.662.175/0001-90

IE: 334.001.401.117

SENACoop: 968/74

ICA: 1268

EMBRATER: 1016/60

JUCESP: 2410/63

PROD SEMENTES E MUDAS: 4.124/SP

PROD SEMENTES FISCALIZADAS: 163

CREA: 270.290

OCESP: 158

Informações fornecidas pelas divisões responsáveis

Texto de divulgação: Assessoria de Comunicação

Edição - Regiane Alves

Diagramação: Assessoria de Comunicação Coplana - Pedro Sgarbosa

Fotos - Ewerton Eleutério e Arquivo Coplana



Cooperativa dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba
CNPJ 48.662.175/0001-90 - IE 334.001.401.117

Av. Antonio Albino, 1640

14.840-000 GUARIBA SP

Tel: (16) 3251-9200

e-mail: coplana@coplana.com

www.coplana.com